

## **CONEXÃO EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO: COMO O AFETO DO PROFESSOR IMPACTA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS**

**Alice Pinto da Silva<sup>1</sup>**  
**Alcione Januária Teixeira da Silveira<sup>2</sup>**

**cionepsi@hotmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Sociais e Aplicadas

### **RESUMO**

É na escola que parte da identidade individual e o senso de pertencimento ao mundo são construídos. É lá que se internalizam modelos de aprendizagem, princípios éticos e morais, e onde as expectativas e preocupações em relação ao futuro e às próprias capacidades são depositadas. Assim, a escola se torna um espaço essencial onde se formam não apenas alunos competentes, mas também cidadãos conscientes e integrados à sociedade. O objetivo do trabalho foi analisar a afetividade na relação professor e aluno em uma escola municipal no interior de Minas Gerais. O presente artigo tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, através de observação e questionário. Os resultados mostraram que a temática da afetividade é de suma importância e merece ser continuamente abordada, especialmente no contexto do ensino e da aprendizagem. É evidente que um ambiente de troca e afeto favorece significativamente o processo educacional. Quando há um acolhimento das vivências dos alunos e um estímulo afetivo, estes se sentem seguros e capacitados para transformar suas experiências em aprendizados duradouros, o que contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos, reflexivos e engajados na sociedade. Enfatizamos assim, a necessidade de investimento no desenvolvimento profissional dos professores e criação de um ambiente de apoio e colaboração como fundamental para preparar os alunos para um futuro de sucesso.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; emoções; professor; desenvolvimento dos alunos.

### **1 INTRODUÇÃO**

A realidade da escola Brasileira é caracterizada por desafios significativos, incluindo altas taxas de fracasso escolar e evasão de alunos. Muitos estudantes são marginalizados devido ao insucesso acadêmico e enfrentam privações decorrentes da exclusão social e educacional. Isso pode ser atribuído à influência do ambiente social, que tende a estigmatizar as diferenças individuais, ou à falta de compreensão das necessidades específicas, aspirações, escolhas e dificuldades de cada aluno (Mantoan, 2004).

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

<sup>2</sup>Psicóloga, Doutoranda em Educação pela UFOP; Mestre em Educação e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

A socialização é um processo vital e interativo que começa desde o nascimento e perdura ao longo da vida. É através desse processo que as crianças satisfazem suas necessidades e assimilam os valores culturais, enquanto a sociedade se perpetua e evolui. Nos últimos anos, temos testemunhado mudanças marcantes nesse processo, influenciadas pelo avanço tecnológico nos meios de comunicação, a profusão de informações acessíveis e as transformações nas estruturas familiares. Nesse cenário dinâmico, a escola desempenha um papel fundamental na consolidação da socialização infantil, começando desde os primeiros anos de vida. Ela tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, moldando seu caminho futuro (Borsa, 2007).

Segundo Borsa (2007), é na escola que parte da identidade individual e o senso de pertencimento ao mundo são construídos. É lá que se internalizam modelos de aprendizagem, princípios éticos e morais, e onde as expectativas e preocupações em relação ao futuro e às próprias capacidades são depositadas. Assim, a escola se torna um espaço essencial onde se formam não apenas alunos competentes, mas também cidadãos conscientes e integrados à sociedade.

Logo, a relação afetiva entre professor e aluno desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem, sendo benéfica tanto para o educador quanto para o aprendiz. Quando consideramos essa interação como uma díade, é essencial que o professor estabeleça com o aluno uma conexão amigável e carregada de sentimentos positivos, pois isso é fundamental para promover uma aquisição significativa e eficaz. Uma relação afetiva saudável e acolhedora cria um ambiente propício para o desenvolvimento do aluno, aumentando sua motivação, engajamento e confiança no processo de aprendizagem. Além disso, permite ao professor compreender melhor as necessidades individuais do aluno, adaptando suas estratégias de ensino de acordo com suas características e interesses. Então, a afetividade entre professor e aluno é um componente essencial para o sucesso educacional, contribuindo para o estabelecimento de um ambiente de instrução positivo e enriquecedor para todos os envolvidos (Mahoney e Almeida, 2005).

De acordo com Andrade (2010), o afeto desempenha um papel crucial nas relações interpessoais, sendo considerado uma força vital para promover uma estrutura cognitiva eficaz. O autor ressalta que a aprendizagem não se limita apenas à aplicação de novas metodologias ou ao ato de ensinar, mas também está

interiormente ligada à dimensão afetiva. Destaca, ainda, que o afeto é um elemento determinante para o processo de aprendizagem, enfatizando o papel do professor em promover a aceitação mútua entre os alunos e estimular a integração social no ambiente escolar.

Diante disso, o trabalho se justifica através de uma experiência de estágio do curso de psicologia realizada por meio de observação de serviços ofertados em uma escola Municipal da Zona da Mata Mineira.

Para tanto, o objetivo do trabalho em questão, foi analisar a afetividade na relação professor e aluno em uma escola municipal no interior de Minas Gerais.

Trabalhos como este são importantes para identificar estratégias eficazes para promover uma relação afetiva saudável entre professor e aluno, visando melhorar a qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo com Ferreira (2010), o afeto está diretamente relacionado a uma ampla gama de fenômenos psicológicos, os quais se manifestam através de emoções, sentimentos e paixões, sempre acompanhados pela sensação de prazer ou dor, satisfação ou insatisfação, agrado ou desagrado, alegria ou tristeza. Este elemento é inerente à natureza humana e exerce uma influência significativa nas relações. O afeto é um objeto de estudo em disciplinas que investigam os sentimentos e comportamentos humanos, tais como Psicologia, Sociologia e Filosofia.

O elo fundamental das relações familiares contemporâneas não se baseia mais exclusivamente nos laços de sangue, vínculos biológicos ou patrimoniais como em tempos passados, mas sim no vínculo afetivo inerente à natureza humana. Como afirmado por Santos (2018, p.46), "a declaração atribuída a Aristóteles de que o homem é um animal racional deve ser complementada à luz do progresso das ciências humanas: o homem é um animal racional e afetivo".

De acordo com Neves (2002) os professores geralmente monitoram o progresso de seus alunos, porém nem sempre possuem um entendimento claro dos elementos que determinam ou influenciam esse progresso, tais como fatores de atitude e motivação, crenças dos alunos em sua própria capacidade de realizar as tarefas, entre outros. Dessa forma, no processo de ensino-aprendizagem, o

desempenho não é exclusivamente determinado pelas habilidades cognitivas dos alunos, mas sim pela interação entre fatores cognitivos e emocionais.

Cabe à educação escolar promover no aluno a confiança em suas próprias habilidades. Essa responsabilidade foi enfatizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que definiram:

Um dos objetivos gerais da disciplina de Matemática no Ensino Fundamental como sendo o desenvolvimento da autoconfiança do aluno na construção de conhecimentos matemáticos, estimulando a autoestima e a persistência na resolução de problemas (p. 52).

Neves (2002) diz que além das percepções dos alunos sobre suas próprias habilidades, outra variável importante no ambiente escolar é a forma como eles interpretam suas experiências, atribuindo eventos a diferentes causas. Essas atribuições têm efeitos significativos sobre as reações emocionais dos alunos e influenciam suas expectativas futuras de sucesso ou fracasso.

Segundo (Santos, 2021) as crenças têm sido reconhecidas como precursores do comportamento e são consideradas elementos cruciais na formação das decisões individuais tomadas pelos professores e ainda exercem uma influência significativa não apenas em suas escolhas pedagógicas, mas também nas interações cotidianas com os alunos, moldando assim o ambiente educacional e afetando diretamente o processo de aprendizagem.

Ainda, segundo (Pajares, 1992) essas crenças profundamente enraizadas dos educadores têm um impacto substancial no processo de ensino-aprendizagem, orientando não apenas suas decisões pedagógicas, mas também as interações cotidianas com os alunos. Funcionando como uma lente através da qual os professores interpretam, valorizam e respondem às conquistas e desafios dos alunos, essas crenças podem até mesmo exercer uma influência tangível sobre o comportamento dos alunos, direcionando-os conforme as expectativas dos educadores.

Segundo (Martini, 2003), as crenças educacionais dos professores, conforme sua configuração, pode constituir barreiras substanciais para o progresso da aprendizagem dos alunos. Por exemplo, a convicção de que um aluno é incapaz de aprender ou a manutenção de expectativas pessimistas em relação ao seu desempenho escolar. Por outro lado, crenças que se contrapõem a essas, podem

ter o potencial de serem facilitadoras significativas do sucesso acadêmico dos alunos.

Alguns estudos como Maciel (1996) constataam que alguns professores, embora enfrentem desafios semelhantes aos de outros, conseguem promover o sucesso de seus alunos. Essas pesquisas destacam que uma prática docente eficaz está relacionada principalmente ao comprometimento com o ensino, à inserção da aprendizagem em contextos relevantes e ao estímulo de manifestações afetivas que geram entusiasmo pela aprendizagem e uma atitude positiva em relação à escola por parte das crianças, o que facilita seu desenvolvimento satisfatório.

Na perspectiva histórico-cultural, a teoria de Henri Paul Hyacinthe Wallon se destaca nos estudos sobre afetividade, argumentando que ao longo do desenvolvimento do indivíduo, a dimensão afetiva desempenha um papel crucial na formação da pessoa e do conhecimento. De acordo com Wallon, o termo afetividade refere-se às primeiras expressões de dor e prazer que a criança vivencia, sendo essas manifestações de tonalidades afetivas ainda em estágio primitivo, ou seja, de base orgânica, e têm como fundamento o tônus. Este tônus representa a base de onde surgem as reações afetivas e mantém uma relação íntima com a afetividade durante o processo de desenvolvimento humano. À medida que a criança se desenvolve, a afetividade passa a ser significativamente influenciada pela interação com o meio social. Wallon defende uma evolução progressiva da afetividade, cujas expressões se distanciam gradualmente da base orgânica, tornando-se cada vez mais influenciadas pelo ambiente social (Wallon 1986; 2007).

Tassoni e Leite (2013) examinaram os aspectos cruciais da dimensão afetiva nos processos de ensino e aprendizagem, a partir de uma pesquisa conduzida em uma localidade no interior de São Paulo. A pesquisa revelou oito pontos fundamentais para uma relação afetiva dentro do ambiente escolar: A maneira como os professores auxiliam os alunos diante de suas dificuldades; Como estabelecem comunicação com os alunos, seja individualmente ou em grupo; A criação de atividades que envolvam os alunos de forma significativa; Atividades que vão além do conteúdo programático; A postura do professor ao corrigir e avaliar, visando proporcionar clareza aos alunos sobre suas áreas de melhoria e seus pontos fortes; A importância da qualidade da mediação do professor, que pode influenciar na compreensão dos alunos e no tipo de relação que estabelecem com o

conhecimento; A necessidade de os professores dominarem o conteúdo que estão ensinando e demonstrarem contentamento em sua prática. Os professores "bem-vistos" foram descritos como pacientes, explicando repetidamente quando necessário, sendo lúdicos e demonstrando preocupação com o bem-estar de seus alunos.

Os autores Tassoni e Leite (2013) afirmam que a conexão entre a personalidade do professor e suas abordagens de ensino, indicando que a afinidade com o professor impacta diretamente na afinidade com o conteúdo ensinado. No entanto, também se constatou que uma orientação inadequada por parte do professor prejudica a relação do aluno com o próprio processo de aprendizagem e, conseqüentemente, com o conteúdo em estudo.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que seguindo a perspectiva de Minayo (2001), nos permite adentrar em um espaço mais profundo das relações humanas, dos processos sociais e dos fenômenos estudados, os quais não podem ser totalmente capturados pela simples operacionalização de variáveis.

O método de observação segundo Celes (2000) é o alicerce da pesquisa científica, e o método estabelece as diretrizes para estabelecer uma condição apropriada de observação na qual aquilo que está sendo observado se manifesta como algo objetivamente observado (ou observável). Em outras palavras, o método orienta ou padroniza o processo de criar um ambiente propício para a observação, onde o objeto de estudo se apresenta de forma clara e tangível.

Ademais, a coleta de dados se realizou por meio de questionário da plataforma *Google Forms*, uma técnica amplamente utilizada em pesquisas, permitindo aos pesquisadores reunir informações de uma ampla gama de participantes de forma eficiente e sistemática. Este método envolve a formulação de perguntas específicas, cuidadosamente elaboradas para obter dados relevantes para os objetivos da pesquisa (Mota, 2019).

O questionário, de acordo com Gil (1999, p.128), "consiste em apresentar por escrito um conjunto variado de perguntas às pessoas, com o intuito de entender

suas opiniões, convicções, emoções, interesses, expectativas, experiências vividas, entre outros aspectos”.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. As observações foram desenvolvidas entre os meses de fevereiro a maio de 2024, totalizando 40 horas, no ambiente escolar.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação foi realizada em uma Escola Municipal, localizada em uma cidade do interior da Zona da Mata Mineira. A instituição oferece educação pré-escolar, ensino fundamental nas etapas iniciais e finais no período matutino e vespertino e oferece ensino fundamental de supletivo no período noturno. Conta com uma equipe composta de quarenta professores, trinta e três monitores, uma diretora, um vice-diretor, quatro secretárias, três pedagogas, um zelador e oito auxiliares de limpeza. De acordo com o Censo Escolar realizado em 2023 a escola tem 1.065 alunos matriculados.

Como proposta para discussão, acompanhamos quatro professoras durante o

PROFESSORAS	IDADE	TEMPO DE FORMAÇÃO	TEMPO LECIONANDO NA ESCOLA	SÉRIE EM QUE LECIONA
BETINA	35 ANOS	8 ANOS	5 ANOS	3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
JOANA	37 ANOS	1 ANO	1 ANO	4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

estágio nas salas de aula e as convidamos para responder um questionário sobre o tema. Abaixo, a Tabela 1 representa o perfil das professoras:

MARIA	43 ANOS	9 ANOS	9 ANOS	2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
NATÁLIA	55 ANOS	11 ANOS	11 ANOS	2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tabela 1 representa o perfil das professoras  
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vejamos que as professoras em questão apresentam idade acima de 35 anos e o curioso é que, se pensarmos o tempo de formação, a mais jovem formou com 27 anos, seguida de 34, 36 e 44 anos. No tempo que lecionam na escola, apenas uma chegou recentemente.

A faixa etária diversificada pode influenciar a abordagem pedagógica e a experiência de vida trazida para a sala de aula. Professores mais velhos tendem a ter uma riqueza de experiência tanto na vida quanto na carreira segundo (Mendes *et al.*, 2015). Essa experiência pode trazer uma maior compreensão das necessidades emocionais e acadêmicas dos alunos. No entanto, a experiência também pode resultar em uma abordagem mais inflexível ou tradicional, que pode não se adaptar tão facilmente às necessidades contemporâneas dos alunos (Dotta *et al.*, 2019).

Questionamos as professoras sobre o dia a dia com os alunos em sala de aula e elas responderam:

Conversando, dando carinho, procurando entender o aluno (Maria, 2024).

Eu tento ser acessível, encorajadora e receptiva às necessidades dos alunos. Estou sempre disposta a ajudar, responder perguntas e facilitar o aprendizado da melhor maneira possível. Também tento criar um ambiente inclusivo e colaborativo, onde todos se sintam valorizados e capazes de contribuir (Natália, 2024).

Com pulso firme, e ao mesmo tempo um relacionamento de carinho (Joana, 2024).

Tento passar para eles a realidade da vida (Betina, 2024).

A temática da afetividade é de suma importância e merece ser continuamente abordada, especialmente no contexto do ensino e da aprendizagem. É evidente que um ambiente de troca e afeto favorece significativamente o processo educacional. Quando há um acolhimento das vivências dos alunos e um estímulo afetivo, estes se sentem seguros e capacitados para transformar suas experiências em aprendizados duradouros, o que contribui para o desenvolvimento de indivíduos críticos, reflexivos e engajados na sociedade. A presença da afetividade incentiva os

professores a promoverem mudanças no campo pedagógico, metodológico e social no processo de ensino-aprendizagem, visando garantir que a aquisição de conhecimento ocorra de maneira estimulante e significativa, proporcionando um impacto positivo e duradouro na vida dos alunos (Silva, 2009).

No que se refere às relações afetivas do professor com os alunos, questionamos sobre a crença de acreditar e todas as professoras apenas disseram sim para essa questão.

De acordo com Barcelos (2001) as crenças moldam e orientam a organização e definição das tarefas pelas pessoas. Elas são poderosos indicadores de comportamento. Na literatura sobre Linguística Aplicada, a conexão entre convicções e ações diz respeito à forma como as convicções podem impactar a abordagem dos alunos em relação ao processo de aprendizagem.

Perguntamos as professoras, se elas acreditam que as relações afetivas são permitidas na relação professor aluno. Natália expressou que, geralmente, as demonstrações afetivas entre professores e alunos são desencorajadas, pois podem ser mal interpretadas ou criar situações desconfortáveis. Ela ressaltou a importância de manter um ambiente profissional e respeitoso em contextos educacionais. Por outro lado, Joana, Maria e Betina simplesmente responderam afirmando, sem fornecer explicação adicional.

O papel do professor na vida de um aluno vai muito além da simples transmissão de conhecimento, é uma relação profundamente influente, capaz de moldar o futuro e o caráter dos estudantes (Rowe, 2013).

Ao serem questionadas sobre a extensão da influência do professor na vida dos alunos, destacaram o grau significativo de impacto que os educadores podem ter. Natália enfatizou que os professores possuem uma influência substancial, abrangendo diversos aspectos. Ela destacou a transmissão de conhecimento como apenas uma parte do quadro mais amplo, incluindo também a modelagem de comportamentos positivos e a inspiração para que os alunos alcancem seus objetivos. Joana utilizou uma metáfora ao descrever os alunos como espelhos dos professores.

De acordo com Leite (2006) os alunos tendem a refletir os comportamentos e características observadas em seus educadores. Essa perspectiva ressalta a

influência direta e imitativa que os professores exercem sobre os estudantes, destacando a importância dos modelos positivos.

Maria atribui uma influência de 80% aos professores e Betina atribui influência de 90%, ambas indicam um alto grau de impacto no desenvolvimento dos alunos, essa porcentagem expressa reforça a crença de que o desenvolvimento dos alunos pode ser moldado pela interação com o professor.

O professor, segundo Crestani (2002) é um guia, um mentor e um modelo a ser seguido. Sua influência vai desde o estímulo ao aprendizado até o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e valores éticos. Além de ser responsável por fornecer conteúdo acadêmico, o professor desempenha um papel crucial no desenvolvimento da autoconfiança, na construção da autoestima e na orientação vocacional dos alunos. Suas atitudes, palavras e exemplos moldam não apenas o desempenho acadêmico, mas também o caráter e a visão de mundo dos estudantes, influenciando diretamente em suas escolhas e trajetórias futuras. Em essência, o professor é um agente transformador que tem o poder de inspirar, motivar e impactar profundamente a vida de seus alunos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A influência dos professores no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos é de extrema importância dentro do contexto educacional. Os professores desempenham papéis multifacetados na vida dos alunos, eles são modelos de comportamento, motivadores, construtores de relacionamentos e fornecedores de *feedback* construtivo. Essas diversas funções não apenas impactam o desempenho acadêmico dos alunos, mas também contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Enfatizamos assim, a necessidade de investimento no desenvolvimento profissional dos professores e criação de um ambiente de apoio e colaboração como fundamental para preparar os alunos para um futuro de sucesso. Ao capacitarmos os professores a aprimorar suas habilidades de ensino e criarmos espaços onde possam compartilhar conhecimentos e experiências eles fortalecerão não apenas o sistema educacional, mas também a sociedade como um todo.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Maria Célia Milagre. **Afetividade e aprendizagem:** na relação aluno professor. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/afetividade-e-aprendizagemrelacao-professor-e-aluno/44105/> Acesso em 05 de mar 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 01 abr 2024.

BORSA, Juliane Callegaro. **O papel da escola no processo de socialização infantil.** Rio Grande do Sul, p. A0351, 2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf> Acesso em: 21 de mar 2024.

CELES, L. **Da Psicanálise à metapsicologia:** uma reflexão metodológica. Estados Gerais da psicanálise, São Paulo. 2000. Disponível em: <https://www.oocities.org/hotsprings/villa/3170/Celes.htm> Acesso em: 28 de abr 2024.

CRESTANI, Rafaella Lacerda. **O professor inesquecível:** a mediação afetiva e sua influência na vida dos alunos. 2002. Tese de Doutorado. [sn]. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/296375> Acesso em: 26 de maio 2024.

DOTTA, Leanete Thomas; MONTEIRO, Angélica; MOURAZ, Ana. Professores experientes e o uso das tecnologias digitais: mitos, crenças andrae práticas. **EduSer**, v. 11, n. 1, p. 45-60, 2019. Disponível em: <https://eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/124> Acesso em: 03 de jun 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** São Paulo: Editora Positivo, 2010. Disponível em: <https://archive.org/details/novodicionarioau00aure/page/n1871/mode/2up> Acesso em: 24 de mar 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999 Disponível em: [https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos\\_e\\_T%C3%A9cnicas\\_de\\_Pesquisa\\_Social\\_Antonio\\_Carlos\\_Gil\\_6\\_ed\\_2008](https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos_e_T%C3%A9cnicas_de_Pesquisa_Social_Antonio_Carlos_Gil_6_ed_2008) Acesso em: 04 de maio 2024.

Kinnunen, U., Parkatti, T., & Rasku, A. Bem-estar ocupacional entre professores idosos na Finlândia. *Revista Escandinava de Pesquisa Educacional*, v.38, n.4, p.315–332, 1994. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0031383940380312> Acesso em: 29 de maio 2024.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e práticas pedagógicas.** In: *Afetividade e práticas pedagógicas.* 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf> Acesso em: 26 de maio 2024.

MACIEL, Diva Albuquerque. **Análise das interações professora-criança em situação de ensino-aprendizagem da leitura e escrita.** 1996. Tese (Doutorado) –

Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000743993> Acesso em: 21 abr. 2024.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752005000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 19 de mar 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Edglér. O direito de ser, sendo diferente, na escola. **Revista CEJ**. Brasília, n.26, p. 36-44, jul./set. 2004 Disponível em: <https://revistacej.cjf.jus.br/cej/index.php/revcej/article/view/622> Acesso em: 03 de mar 2024.

MARTINI, M. L (2003). **Variáveis psicológicas de professores e alunos, ações interativas e desempenho acadêmico**: investigando possíveis relações. Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001363758> Acesso em: 14 de abr 2024.

MENDES, André Cruz; MEDEIROS FILHO, Dante Alves; DE SOUZA GIMENES, Itana Maria. Quem tem mais interesse pelo uso da informática na educação? Os professores mais jovens ou os mais velhos?—Um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 23, n. 02, p. 160, 2015. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/2903/4463#> Acesso em: 01 de jun 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [https://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf) Acesso em: 20 de abr 2024.

DA SILVA MOTA, Janine. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1106> Acesso em: 24 de maio 2024.

NEVES, Liliane Ferreira das *et al.* **Um estudo sobre as relações entre a percepção e as expectativas dos professores e dos alunos e o desempenho em Matemática**. 2002. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296831632.pdf> Acesso em: 01 de abr 2024.

PAJARES, M. F. Crenças de professores e pesquisa educacional: limpando um construto bagunçado. **Review of Educational Research**, v.62, n.3, 307–332, 1992. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/1170741> Acesso em: 14 de abr 2024.

ROWE, D. E. O.; BASTOS, A. V. B.; PINHO, A. P. M.. Múltiplos comprometimentos com o trabalho e suas influências no desempenho: um estudo entre professores do

ensino superior no Brasil. **Organizações & Sociedade**, v. 20, n. 66, p. 501–521, jul. 2013.

SANTOS, N. N.; MONTEIRO, V. C. Crenças de professores e futuros professores portugueses sobre a reprovação no 2º ano de escolaridade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n.1, p. e260068, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/fMN5HHwgy5VSzKSLSH85dHr/?lang=pt#> Acesso em: 15 de abr 2024.

SANTOS, Romualdo Baptista dos. **Responsabilidade Civil na Parentalidade**. In: HIRONAKA, Giselda M. F. N.; TARTUCE, Flávio; SIMÃO, José Fernando. Direito de Família e das Sucessões. São Paulo: Método, 2018. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/openaccess/9788580393477/completo.pdf> Acesso em: 23 de mar 2024.

SILVA, Ivone Lima da. **As Relações Afetivas Entre Professor-aluno no Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Faculdade de Campo Limpo Paulista 2009. Disponível em: <https://www.unifaccamp.edu.br/repository/artigo/arquivo/21092023072050.pdf> Acesso em: 23 de abr 2024.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da teoria walloniana. **Educação. Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 36, n. 02, p. 262-271, ago. 2013. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-25822013000200014&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822013000200014&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 abr. 2024.

Verhoeven, C., Kraaij, V., Joekes, K., & Maes, S. (2003). Condições de trabalho e resultados de bem-estar/saúde em professores holandeses do ensino médio. **Psicologia e Saúde**, v.18, n.4, p.473–487. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0887044031000147201> Acesso em: 29 de maio 2024.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOSmUwZ18wRUs3YWw/view?resourcekey=0-feV5rBGLqoc9Eb3lvha8PA> Acesso em: 22 de abr 2024.

WALLON, H. **As origens do pensamento da criança**. São Paulo: Manole, 1986. Disponível em: <https://portalctb.org.br/as-origens-do-pensamento-na-crianca-henri-wallon/> Acesso em: 22 de abr 2024.